

CISION®

PRESS BOOK

Clipping 2019-07-31

CISION®

1. Megaoperação fiscaliza faturas, Bola (A), 31/07/2019	1
2. Trabalhadores da hotelaria no Algarve em greve amanhã, Jornal Económico Online (O), 31/07/2019	2
3. Portugal tem capacidade para atrair mais investimento, Negócios - Negócios em Rede, 31/07/2019	3
4. Entrevista a Luís Araújo, RTP 2 - Jornal 2, 30/07/2019	4
5. "Comida esquecida" é novidade no evento 365 Algarve, Emigrante - Mundo Português (O), 26/07/2019	5
6. Empresários algarvios dizem que 22 postos de combustível não chegam para enfrentar greve, Sul Informação Online, 31/07/2019	6
7. Greve dos motoristas, Porto Canal - Jornal Diário, 30/07/2019	8
8. Greve de motoristas de matérias perigosas, Antena 1 - Notícias, 30/07/2019	9
9. Empresários algarvios defendem que é preciso ter consciência da especificidade da região se greve dos motoristas avançar, Algarve Primeiro Online, 30/07/2019	10

PAÍS

Megaoperação fiscaliza faturas

→ *Autoridade Tributária ‘varreu’ ontem bares, restaurantes e padarias, para detetar fraudes*

D.R.



AT trava burlas na época alta do turismo

Há alguns anos, ficou famoso o *software* de faturação eletrónica — por todo o País disseminado — em que 30 por cento do movimento diário de caixa pura e simplesmente... desaparecia, com o Estado a ser defraudado no IVA que ficava por pagar. Ontem, e aproveitando a maior movimentação de clientes, por causa do verão e turismo, a Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) levou a efeito uma mega operação de fiscalização, de novo para detetar fraudes na faturação em bares, restaurantes, padarias, cafés e estabelecimentos similares. Precaver para evitar também clientes enganados.

Trabalhadores da hotelaria no Algarve em greve amanhã

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	31/07/2019
Melo:	Jornal Económico Online (O)	Autores:	Lígia Simões

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=be306383>

O Sindicato da Hotelaria do Algarve marcou uma greve regional para 1 de agosto, dia em que também haverá uma concentração em Faro. Iniciativa, diz sindicato, deve-se à "intransigência dos patrões" em alterar baixos salários, agravamento da precariedade e horários desregulados.

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Algarve (STIHTRSA) marcou uma greve regional para esta quinta-feira, 1 de agosto, dia em que haverá também uma concentração em Faro. A paralisação, que visa a melhoria de condições salariais, afetará os estabelecimentos de hotelaria, restauração e similares da região num dia que marca o início de férias para muitos turistas, nacionais e estrangeiros, alerta o sindicato.

De acordo com o sindicato, o recurso à greve deve-se à intransigência dos "patrões" que "recusam alterar a sua intenção de manter os baixos salários, agravar a precariedade, aumentar e desregular os horários, retirar o pagamento do trabalho suplementar, deixar de pagar o trabalho aos feriados, entre outros direitos que o patronato do sector quer retirar aos trabalhadores".

Esta decisão surge porque o patronato do setor (AIHSA - Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve e AHETA - Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve) continuar "a recusar aumentos salariais que reponham o poder de compra perdido nos últimos anos e que promovam uma melhor distribuição da riqueza criada pelos trabalhadores", frisam os representantes destes trabalhadores.

Em comunicado, o STIHTRSA acrescenta que "não se pode aceitar que os trabalhadores sejam os únicos a não beneficiar dos excelentes resultados do turismo e, ao mesmo tempo, os patrões continuarem a querer diminuir e retirar direitos já consagrados e continuarem a não respeitar a contratação coletiva e os direitos individuais e coletivos dos trabalhadores".

Lígia Simões

Portugal tem capacidade para atrair mais investimento

Em 2018 o setor imobiliário bateu todos os recordes e 2019 promete manter o dinamismo. José Gil Duarte, CEO da ESSENTIA, assegura que apesar de se exigir alguma prudência, ainda existe espaço para crescer, sobretudo através da inovação e em novos modelos de negócio.

A Essentia é uma empresa de consultoria especializada nas áreas de Reabilitação Urbana, Imobiliário de Nicho, Hotelaria e Turismo Sustentável e também em Território, Redes de Lazer e Cultura. Opera nos mercados nacional e internacional desde 1996, tendo já uma larga experiência no mercado.

O que define a Essentia é a capacidade de “trabalhar um projeto desde o início e transformá-lo num produto único, inovador, acrescentando-lhe valor, preservando a sua identidade histórica, cultural e social”, começa por explicar José Gil Duarte, Founder & CEO da empresa.

Na área do imobiliário, a Essentia presta serviços de sourcing de oportunidades, de consultoria estratégica - desenvolve due diligences, definição de conceito e produto, business plan e não só -, de gestão de projeto, com coordenação das equipas projetistas, coordenação da construção, procedimentos administrativos e mais. A empresa presta igualmente serviços de procurement de marcas ou operadores e de procurement de FF&E - Furniture, Fixtures and Equipment - coordenação do interior design e do apetrechamento, no âmbito de projetos hoteleiros, entre outros.

Numa dimensão institucional, trabalha lógicas de criação de produto turístico e de destinos, olhando para os territórios de forma integrada. Desenvolve planos integrados de turismo, com componentes de estratégia de marketing e território.

Feita a apresentação da empresa, pedimos a José Gil Duarte

que fizesse um balanço de 23 anos de operação. O responsável da empresa recordou que em mais de duas décadas a sua equipa já trabalhou “perto de 40 projetos de referência, nacionais e internacionais”. “A nossa atuação tem sido diversa, com autarquias, entidades públicas, privadas, investidores portugueses e estrangeiros”. E destaca trabalhos realizados, apontado como exemplos os feitos com o Turismo de Portugal, Turismo do Alentejo, Observatório de Turismo dos Açores, Associação Aldeias Históricas de Portugal, Região de Turismo da Planície Dourada, Comissão Vitivinícola dos Vinhos do Dão, entre outros. José Gil Duarte não se esquece de referir que a sua organização tem igualmente “projetos realizados em Cuba, Angola, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde”.



A nossa atuação tem sido diversa, com autarquias, entidades públicas, privadas, investidores portugueses e estrangeiros



JOSÉ GIL DUARTE,
Founder & CEO da Essentia

Distinguida por cá e além fronteiras

O trabalho desenvolvido pela Essentia tem angariado prémios nacionais e internacionais. O segredo está no desenvolvimento de metodologias inovadoras e de trabalho conjunto, que permitiu conquistar uma projeção nacional e internacional, com a obtenção de algumas distinções e prémios. “Foi o caso, por exemplo, da Rede das Aldeias do Xisto, da Rota do Românico do Vale do Sousa, do Lousã-Destino de Turismo Acessível ou da região do Alentejo com o Plano Operacional de Turismo do Alentejo”, informa, acrescentando que, recentemente, a Essentia foi distinguida pelo IAPMEI como PME Líder, algo que deixa repleta de orgulho a equipa.

Sobre o momento que vive a reabilitação em Portugal, refere que “2018 foi um ano brilhante para o setor imobiliário e 2019 segue a mesma tendência”. Isto apesar de ressaltar que se antevê um ciclo que “exigirá prudência e capacidade de desenvolver novos modelos de negócio”. José Gil Duarte prossegue, explicando que o desafio é desenhar modelos “inovadores” e que é importante criar “novos produtos e conceitos” que se diferenciem.

Projetos especiais

Quanto aos projetos que se destacam pelas suas características identitárias é apontado o Ivens Arte, edifício construído em 1790, que se caracteriza pela recuperação dos seus elementos mais singulares e que preservam diferentes



No Projeto Ivens Arte foram recuperados elementos singulares

épocas. “O desafio foi harmonizar a simbiose entre esta herança cultural e patrimonial e a vivência de um estilo de vida contemporâneo. Para tal, recorreu-se a artistas plásticos consagrados e equipas de conservação que viabilizam a criação de um produto seletivo”.

Neste mesmo registo, também o Palácio Almada Carvalhais, do século XVI, e classificado como Monumento Nacional, destaca-se pela sua herança patrimonial e histórica.

Na análise SWOT que José Gil Duarte faz deste setor em Portugal é destacada a capacidade de captação de investimento que é,

atualmente, um dos pontos fortes e que deverá ser rentabilizado, capitalizando a atual conjuntura favorável. “Outro fator favorável é o novo regime das SIGI – Sociedades de Investimento e Gestão Imobiliária. Este poderá ter um impacto significativo na dinâmica de investimento imobiliário, especialmente em Lisboa e no Porto”. Por outro lado, a “morosidade dos processos de licenciamento e os elevados custos de construção” são as “principais ameaças” à promoção imobiliária, condicionando o time to market, podendo até colocar em causa essa oportunidade de comercialização.

AMBIENTE SEMPRE PRESENTE

As preocupações ambientais fazem parte da agenda diária da Essentia. A empresa tem especial atenção à reabilitação e revitalização, principalmente em zonas históricas das cidades, preservando as características identitárias e as singularidades dos espaços. A construção de um edifício tem impacto no ambiente natural, na economia da sociedade, na saúde e na produtividade dos seus utilizadores. Impacto que vai desde a conceção até à demolição ou reabilitação. “Posto isto, o que fazemos é estudar as diferentes soluções para cada ativo, tentando sempre que possível adotar boas práticas ao nível da eficiência energética, gestão de resíduos, gestão das águas. Acreditamos que nova construção deve promover Nearly zero energy buildings (NZE)”, diz José Gil Duarte.



Entrevista a Luís Araújo

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=614f988a-fd93-43c5-99ed-b4a34a8575e5&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Entrevista a Luís Araújo, presidente do Turismo de Portugal.



ALGARVE

“Comida esquecida” é novidade no evento 365 Algarve

O programa de animação cultural em época baixa 365 Algarve vai regressar em outubro com oito meses de intensa programação. Três anos depois de ter sido lançado pelas áreas governativas da cultura e da economia, a quarta edição do 365 Algarve traz novas propostas artísticas, prevê mais atividades ao ar livre e uma agenda que promove os saberes e usos de um Algarve pouco conhecido. Experiências culinárias em locais monumentais do Algarve, passeios nas hortas com recolha de alimentos e aulas de cozinha, e uma festa de encerramento dedicada à comida das famílias algarvias.

Empresários algarvios dizem que 22 postos de combustível não chegam para enfrentar greve

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/07/2019

Melo: Sul Informação Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=37c2ef53>

NERA está preocupado com a greve marcada para 12 de Agosto

O NERA - Associação Empresarial da Região do Algarve está preocupado com as consequências da greve dos motoristas de matérias perigosas e dos motoristas de mercadorias, agendada para 12 de Agosto. A entidade considera insuficientes os 22 Postos de Abastecimento que, no Algarve, integram a Rede Estratégica de Postos de Abastecimento, anunciada pelo Governo.

Segundo o NERA, as medidas já perspectivadas pelas entidades oficiais para controlar e minimizar as consequências da greve, com o justo objetivo de garantir os serviços essenciais em setores sensíveis - aeroportos, hospitais, serviços de emergência, etc., são sem dúvida indispensáveis e indiscutíveis. No entanto, outras medidas anunciadas parecem ignorar realidades específicas como o Algarve.

A associação empresarial diz que levantam sérias dúvidas, desde logo, as listas da Rede Estratégica de Postos de Abastecimento, que define 48 postos no distrito de Lisboa, 41 no do Porto, 28 no de Setúbal e 23 nos distritos de Aveiro e de Leiria. No Algarve são 22, algo que os empresários do Algarve não entendem.

O NERA considera que parece não se ter tido em conta a especificidade da complexa realidade económica da região e em especial o período: meados de Agosto, em pleno pico da época turística. Nem a importância do turismo na economia nacional e o contributo decisivo do Algarve.

Os empresários lembram que, quando se fala de turismo, não se trata só de hotéis e restaurantes, mas sim de um universo económico bem mais complexo que os empresários do Algarve, dos mais variados setores, percorrem todos os dias.

O NERA considera que, no Algarve, há aspetos específicos importantes que deveriam ser tidos em conta, começando por ter consciência que, para além de cerca de meio milhão de residentes habituais, nele se concentram centenas de milhares de estrangeiros e de cidadãos nacionais provenientes de todas as regiões do país.

Os possíveis problemas na circulação de pessoas causados pela greve são destacados pelo NERA, uma vez que no Aeroporto de Faro desembarcam cerca de 600.000 passageiros em Agosto. Para além de ter de garantir combustível para a saída de aviões, precisa de garantir combustível para transportar os passageiros desembarcados para as dezenas de unidades hoteleiras do Algarve.

Uns dias depois, continua o NERA, é necessário combustível para transportar os passageiros novo para o Aeroporto, para o regresso aos seus países. Veículos dos hotéis, autocarros turísticos, táxis, carros alugados. São deslocações que não podem ser adiadas.

Além disso, esses turistas que desembarcaram no Aeroporto, não o fizeram para ficar fechados nos hotéis: pretendem deslocar-se pela região durante a estadia. Necessitam de garantia de combustível

para o transporte e as centenas de milhares de turistas nacionais que se deslocam ao Algarve e por ele circulam com veículo próprio, têm a mesma necessidade de garantia de combustível .

Por isso, considera a associação empresarial, o conselho dado pelo Governo para que a população evite deslocações desnecessárias não se adequa aos turistas .

O NERA, que também destaca o possível impacto na atividade económica e nas empresas, quer saber como será garantido o abastecimento de produtos alimentares, produtos frescos e congelados, águas e bebidas, as produções da região (da terra e do mar), etc., a muitas centenas de milhares de pessoas que, para além dos residentes permanentes, se deslocam ao Algarve, nomeadamente, turistas nacionais e turistas estrangeiros que se instalam em unidades hoteleiras e que pretendem também frequentar restaurantes, viver a "noite" e participar em eventos? .

A associação realça que, além da receção de mercadorias transportadas de outras regiões (que constituem grande parte dos bens consumidos), existe um problema de abastecimento regular aos hotéis, aos restaurantes, aos bares, às esplanadas, aos supermercados, aos eventos .

Essa atividade de distribuição é desenvolvida em larga medida por dezenas de empresas da região, que necessitam de combustível diariamente para responder com regularidade aos clientes que em geral têm stocks baixos, até por escasso espaço de armazenagem e são poucas as empresas da região que têm reserva autónoma de combustíveis , acrescenta o NERA.

Por tudo isto, são certamente insuficientes os 22 postos de abastecimento anunciados para o Algarve , considera a associação empresarial.

O NERA está ainda preocupado com as questões de segurança, uma vez que importa garantir a circulação de viaturas de empresas não abrangidas pelo pré-aviso de greve, atendendo a que, em situações anteriores, houve tentativas de impedir a circulação de viaturas de empresas que transportam produtos para a região, ou que distribuíam dentro da região .

A associação considera que o Governo deve ponderar estas situações e deve adequar e reforçar as medidas de emergência a esta realidade complexa de uma região especial, que é o Algarve, no ponto mais alto do Verão .

Para isso, pode contar com a colaboração responsável dos empresários do Algarve , conclui o comunicado.

Sul Informação



Greve dos motoristas

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=c818b658-7dde-4792-9833-d8a595992c2a&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A menos de duas semanas do arranque da greve dos motoristas de matérias perigosas, algumas petrolíferas estão a ponderar distribuir o máximo de combustível possível nas semanas anteriores à paralisação.

Declarações de António Comprido, APETRO; Miguel Almada Loureiro, advogado.

Greve de motoristas de matérias perigosas

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=522563f0-603a-4c62-a1c9-eb4b0289f75f&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A Associação Empresarial da Região do Algarve apela ao Governo para que reforce a rede estratégica de postos de abastecimento de combustíveis na região, por causa da greve de motoristas marcada para meados de Agosto.

Declarações de Vítor Neto.

Empresários algarvios defendem que é preciso ter consciência da especificidade da região se greve dos motoristas avançar

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30/07/2019

Melo: Algarve Primeiro Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=91cdfb5e>

Todas as regiões do país, todas as atividades, setores económicos e estruturas sociais, vão ser afetados pelas consequências da greve dos motoristas de matérias perigosas e dos motoristas de mercadorias, assim antevê o NERA - Associação Empresarial da Região do Algarve que diz ter já atuado no sentido de sensibilizar os responsáveis institucionais para a situação.

Para a mesma associação, se as medidas já perspetivadas pelas entidades oficiais para controlar e minimizar as consequências da greve, com o objetivo de garantir os serviços essenciais em setores sensíveis como aeroportos, hospitais, ou serviços de emergência, há outra preocupação que se prende com outras medidas anunciadas que parecem ignorar realidades específicas como o Algarve.

Entre essas medidas estão as listas da Rede Estratégica de Postos de Abastecimento, que define 48 postos no distrito de Lisboa, 41 no do Porto, 28 no de Setúbal e 23 nos distritos de Aveiro e de Leiria. No Algarve são apenas 22, levando os empresários a questionarem o porquê de só 22 postos.

Para o NERA, "parece que não foi tido em conta a especificidade da complexa realidade económica da região e em especial o período: meados de agosto, em pleno pico da época turística, nem a importância do turismo na economia nacional e o contributo decisivo do Algarve".

No caso concreto do Algarve a associação chama a atenção para "aspetos específicos importantes que deveriam ser tidos em conta, começando por ter consciência que, para além de cerca de meio milhão de residentes habituais, nele se concentram centenas de milhares de estrangeiros e de cidadãos nacionais provenientes de todas as regiões do país, que nesse período, até veem diminuir o seu número de residentes".

No Aeroporto de Faro, a entidade defende que para além da garantia de haver combustível para a saída de aviões, é preciso haver garantia de combustível para transportar os passageiros desembarcados para as unidades hoteleiras do Algarve, "além de que os turistas irão deslocar-se pela região durante a sua estadia com veículo próprio, sendo insuficientes os 22 Postos de Abastecimento anunciados para o Algarve".

Outro aspeto focado pelo NERA tem a ver com a garantia do abastecimento de produtos alimentares, produtos frescos e congelados, águas e bebidas, as produções da região (da terra e do mar), para além da receção de mercadorias transportadas de outras regiões, existindo um problema de abastecimento regular aos hotéis, aos restaurantes, aos bares, às esplanadas, aos supermercados ou aos eventos.

Com estes cenários previstos, o NERA considera que as propostas anunciadas "são claramente insuficientes e que o Governo deve adequar e reforçar as medidas de emergência a esta realidade complexa de uma região especial, que é o Algarve, no ponto mais alto do Verão".